

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
TIm.: 934 285 048 "Chamada para a rede móvel nacional" − E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano XIV

N.º 42

Abril / Setembro de 2024

D. ANTÓNIO BARROSO PRIMEIRO MISSIÓLOGO PORTUGUÊS

Por Amadeu Gomes de Araújo

Em 1954, a diocese do Porto celebrou o centenário do nascimento de D. António Barroso, com fervor e entusiasmo, com brilho e esplendor. Faz agora 70 anos.

Integrado na celebração, realizou-se em Barcelos o «II Congres-

so Missionário Português», presidido pelo Cardeal Cerejeira, com a presença do Cardeal de Moçambique, D. Teodósio Clemente Gouveia e de todos os arcebispos e bispos portugueses. Era eu criança de escola e assisti, de olhos esbugalhados, à passagem de algumas destas figuras ilustres, cobertas de púrpura e de pompa, pela capela-jazigo, em Remelhe.

A oração fúnebre esteve a cargo de D. António Ferreira Gomes, e encontra-se publicada no jornal «O Comércio do Porto», de 06 - 11 - 1954 (1). O então bispo do Porto, alardeando a sua vasta cultura, não hesitou em colocar o insigne bispo missionário, no plano patriótico, a par dos Almeidas, dos Albuquerques e dos Castros; e, no plano religioso, a par dos Assis, dos Xavieres e dos Britos... E mostrou ainda ser um grande devoto do Servo de Deus, hoje Ve-

nerável... Uma oração fúnebre notável, repassada de erudição, que pôs em relevo o maior barcelense dos tempos modernos.

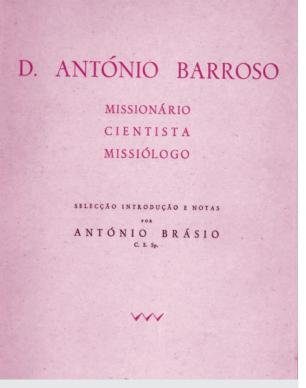
Foram muitos, ao longo dos tempos, os intelectuais e académicos que se debruçaram sobre o pensamento missionário de D. António Barroso.

O académico e missiólogo Padre António Brásio, que dedicou a vida à investigação e ao estudo das fontes da história missionária portuguesa, considera D. António Barroso um autêntico mestre de missionários e um teorizador da acção missionária, assegurando mesmo

que foi dos melhores e maiores mis-

siólogos do século XIX, pela forma como estudou e expôs os problemas básicos da evangelização de África. Em seu entender, o surto por ele dado à Igreja de Moçambique só encontra paralelo nos tempos actuais: a sua obra foi tão sólida, tão clarividente, de horizontes tão largos na acção e na doutrina, que não houve senão continuá-la. E prossegue: «Agitou ideias, combateu, discutiu, agiu, estudou, reagiu e tornou-se talvez maior como missiólogo que como missionário. É certamente sob esta faceta do seu espírito e da sua acção que mais o admiramos» (2). «Cremos que neste aspecto fundamental da sua biografia, Barroso é único entre os missionários portugueses do seu tempo» (3).

No entender deste ilustre pensador, o legado missionário de D. António merece uma reflexão profunda. Também D. Daniel lunqueira, bispo de Nova Lisboa,



O académico e investigador António Brásio considera D. António Barroso um dos maiores missiólogos do séc. XIX. Trabalho publicado em 1961, pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos.

no mesmo Congresso Missionário, se referiu a D. António como «o maior missiólogo do século XIX» (4). Ele foi «o maior de todos os missionários modernos. Espírito lúcido, homem prático, habilitado com conhecimentos técnicos [...], activo, virtuoso, de consciência recta, de grande alma e de grande coração [...], focou a questão missionária como ninguém até ali o tinha feito, e a sua orientação (é) manifestada nos brilhantes relatórios» (5).

Aberto à modernidade, foi o primeiro em Portugal a aperceber-se e a propor soluções para os problemas vitais da missiologia, então ciência nascente em algumas universidades europeias, sobretudo da Alemanha. Movido por um espírito reformador, procurou modernizar os métodos de acção da Igreja na então chamada África portuguesa.

No Congo e, particularmente, em Moçambique, restaurou o verdadeiro sentido da missionação como evangelização das populações locais.

Consciente de alguns constrangimentos e limitações que afectavam o funcionamento e a imagem do Colégio das Missões Ultramarinas - instituição onde na juventude recebeu a sua formação missionária - preocupou-se com a renovação daquele Colégio. Foi precursor da criação de um Instituto Missionário, com raízes nacionais: A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, actualmente designada Sociedade Missionária da Boa Nova.

Não é fácil discorrer sobre a ciência missiológica, mas, das definições dadas por Mondreganes, André Seumois, Sartori e outros, pode concluir-se, sintetizando, que a missiologia estuda a expansão do cristianismo e a implantação da Igreja no mundo (6). Ora, nenhum dos missionários portugueses manifestou tanto empenho em reflectir profundamente sobre a expansão do cristianismo, sobre a implantação da Igreja nos territórios do Padroado, particularmente nos do continente africano,



O Padre António Barroso evangelizando em terras do Congo: «Euntes docete omnes gentes». Vitral de Ricardo Leone (Lisboa, 1929), na capela-jazigo de Remelhe.

No Congo e em Moçambique, restaurou o verdadeiro sentido da missionação como evangelização das populações locais.

como D. António Barroso. Entre os grandes missionários portugueses do seu tempo, foi o que revelou maior capacidade de aliar a acção à reflexão, como fez, com brilhantismo, nos seus relatórios, e, em particular, no de 1894. É certamente o primeiro grande missiólogo português, quiçá o maior de todos, sem desprimor para outros, como o Padre José Maria Antunes (1856-1928), também ele um grande obreiro do ressurgimento missionário no Ultramar, havendo conseguido a promulgação do Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas, ou, mais recentemente, como o grande académico Padre António da Silva

Rego (1905-1986), que criou e regeu a primeira cátedra de missiologia, em Portugal, nos anos 40 do século XX, no então Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e autor, entre outras obras, de «Lições de Missionologia». Há que relevar ainda o prestigiado historiador Padre António Brásio (1906-1985), da Academia de Ciências de Lisboa, comendador da Ordem do Império e da Ordem do Infante D. Henrique, pelos trabalhos de investigação que realizou, e também ele autor de obras como «História e Missiologia» e «D.António Barroso, Missionário, Cientista, Missiólogo».

Como acima referimos, o Padre António Brásio considera D. António um dos melhores e maiores missiólogos que a Igreja teve, destacando a sua extraordinária capacidade de associar o pensamento reflexivo ao trabalho concreto que realizou, bem como a enorme inovação que trouxe à Igreja missionária portuguesa, na época de charneira em que viveu.

Da herança missiológica legada por D. António Barroso, é possível destacar vários temas que ilustram a sua mentalidade inovadora, e que realçam algumas virtudes humanas e cristãs que fizeram dele um missionário modelo. Assunto para o próximo Boletim.

NOTAS:

- I Apud GOMES, J. Ferreira Súmula biográfica de D.António Barroso. Cucujães: ed. do Autor, 2002, p. 71.
- 2 BRÁSIO, António D. António Barroso, Missionário, Cientista, Missiólogo. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1961, p. LIII. 3 Ibidem, p. XXXV.
- 4 Cf. Boletim de D.António Barroso, II Série, n.° 174, Julho, 2008.
- 5 FARINHA, Pe. António Lourenço A Acção Missionária em Moçambique, In *Portugal Missionário*. Cucujães: Escola Tipográfica do Colégio das Missões, 1929, p. 90.
- 6 REGO,A. da Silva *Liç*ões de *Missionologia*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1961, pp. 14-15.



Por Maria Isabel Lobarinhas Limpo Trigueiros. Professora. Mestre em Património e Turismo Cultural

Ao fundo deste corredor há uma porta que dá acesso a uma divisão onde se guardam alfaias agrí-

CASA-MUSEU D. ANTÓNIO BARROSO II PARTE

ligação com o segundo piso e termina junto à porta da linda sala de visitas (Fig. 7, ao centro), com um teto em gesso muito ornamentado (Fig. 7, ao centro), uma imponente cadeira com almofada para descanso dos pés (Fig. 7, à direita) e uma vitrine (Fig. 8, à esquerda) no cimo da qual tem a mitra, e no interior, deparamos com um espólio de objetos pessoais de D.António Barroso: acessórios litúrgicos, faixa episcopal, dois chapéus, solidéu, punhos de camisa, camisa de dormir, lenço da mão, meias, cobertura de sombrinha. Deparamo-nos também com

um manequim (Fig. 8, ao centro) com um paramento litúrgico e o barrete eclesiástico. Nesta sala de visitas podemos também ver o "Termo de contrato de venda do terreno no cemitério de Remelhe para construção do jazigo de D. António Barroso e família pela quantia de 10.900\$ (1.500\$ o m2)", Remelhe, 19 de Setembro 1897 e a "Transcrição Oficial do discurso proferido pelo presidente da Câmara Dr. José Júlio Vieira Ramos", Barcelos 1900. Também aqui se encontra, devidamente encaixilhada, a "Oração Fúnebre" ao Bispo do Porto (Fig. 8, à direita). No interior da sala de









Fig. 7 – Da esquerda para a direita: Escadaria interior; Sala de visitas; Teto da sala de visitas; Cadeira e almofada para pés.

colas e uma outra divisão que funcionava como pequena adega, já que a adega principal onde se produziam oito a nove pipas de vinho, se localiza ao lado, na casa dos pais. Neste mesmo corredor, do lado direito, há um espaço muito curioso que consiste numa pequena garrafeira. Por fim, este lado direito tem uma bonita escadaria (Fig. 7, à esquerda) que faz a







Fig. 8 - Sala de Visitas: Vitrine (esquerda); Manequim (centro); Oração Fúnebre (direita).









Fig. 9 - Escritório (da esquerda para a direita): Escrivaninha; Peças da época; Registos das despesas da construção da casa.

visitas há uma porta que permite aceder ao escritório onde se encontram alguns livros do tempo de D. António Barroso, uma registos das despesas da construção da casa (Fig. 9, ao centro e à direita).

O escritório tem comunicação di-

um espaço de dimensões modestas, com uma decoração austera, própria da época, constituída por uma cama em ferro, ornamentada









Fig. 10 - Quarto de D. António (da esquerda para a direita): Cama em ferro; Cadeira; Móvel-lavatório; Cómoda.

encantadora escrivaninha (Fig. 9, à esquerda) com peças da época (Fig. 9, ao centro) e documentos de valor raro, nomeadamente, os

reta com o **quarto de dormir de D. António**, ao qual também se pode aceder por uma porta que liga ao corredor. Trata-se de

com uma colcha antiga (Fig. 10, à esquerda), uma cadeira de descanso (Fig. 10, ao centro), um móvel em madeira que serve de suporte

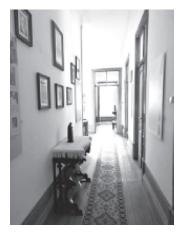








Fig. I I - Da esquerda para a direita: Corredor do 2º Piso; Quarto de visitas; Cómoda do oratório; Escadas exteriores.

para peças de lavatório (Fig. 10, ao centro) e uma cómoda decorada com uma escultura de D. António Barroso (Fig. 10, à direita).

Seguindo o corredor do segundo piso (Fig. 11, à esquerda), do lado esquerdo, temos um **quarto de dormir para visitas,** com duas camas em ferro como era

que permite a entrada na **sala de jantar** (Fig. 12, à esquerda), com um lindo teto em gesso (Fig. 12, ao centro) e uma bonita mobília: uma mesa oval com doze cadeiras, três armários (Fig. 12, ao centro) encostados às paredes, muita louça e peças de decoração da época. Sobre a mesa central, para regalo

Porto", Barcelos, 2 de Agosto de 1899 (Fig. 12, à direita - documento do lado direito); [Homenagem dos Párocos do Porto ao "seu heroico Prelado" D. António Barroso, "exemplo de integridade cívica e de firmeza apostólica (...) a todos os católicos e a todos os portugueses" (...)], 5 de Abril 1911 (Fig. 12, à









Fig. 12 – Da esquerda para a direita: Sala de jantar; Teto da sala de jantar; Móvel da sala de jantar; Documentos na mesa da sala de jantar.

usual na época (Fig. I I, ao centro); segue-se uma porta que liga ao quarto de banho e a uma escada que dá acesso ao sótão e, mais à frente, um outro quarto de dormir para visitas, com uma cama. Ao fundo do corredor, do mesmo lado esquerdo, há um pequeno cómodo com uma estreita cama

de ferro onde consta que seria o espaço que albergava um oratório onde D. António Barroso faria as suas orações (Fig. 11, ao centro). No final do corredor, do lado direito, há uma porta exterior que dá acesso a uma bonita escada exterior (Fig. 11, à direita), que termina num pátio comum à casa de D.António e dos seus pais. Ao longo do corredor, do lado direito, há uma única porta que é a

dos visitantes, encontram-se vários documentos: "Acta de Sessão da Câmara Municipal de Barcelos, em que o Presidente, vereadores e Administrador do Conselho fazem votos de louvor a D. António Barroso pela indigitação como Bispo do

direita - documento do lado esquerdo); [Carta da Juventude Católica Penafidelense sobre a perseguição "dos poderes públicos" contra a Igreja Portuguesa e, em especial, a D. António Barroso], 22 de Junho de 1913; "Esboço de carta enviada por



Fig. 13 - Pequeno corredor (esquerda); Divisão para preparar as travessas (direita).









Fig. 14 - Casa dos pais (da esquerda para a direita); Fogão a lenha; Forno a lenha; Lareira e potes em ferro; Peças da cozinha.

D. António Barroso sobre o ataque à fortaleza de Banana (atual Congo), informando que enviava um homem a Naoqui para saber da gravidade do ataque"; "Esboço de carta enviada por D. António Barroso ao Bispo de Bragança, D. José Martens, onde descreve as dificuldades da vida de missionário e informa sobre a missão", 3 de Janeiro de 1881; "Esboço de carta enviada por D. António Barroso ao Padre Antunes sobre a missão em Huila", 14 de Janeiro de 1882.

A escadaria que faz a ligação interna dos dois pisos, do lado direito, dá acesso ao corredor que acabou de ser descrito e, do lado esquerdo, tem um pequeno corredor com duas portas (Fig. 13, à esquerda), uma das quais faz a ligação com a casa dos pais e a outra dá acesso a uma pequena divisão (Fig. 13, à direita), onde se preparavam as travessas que eram encaminhadas para a sala de jantar, através de uma porta interior, já que esta casa nunca teve cozinha, fazendo-se uso da cozinha da casa dos pais, onde se encontra um lindo fogão a lenha (infelizmente

muito danificado e sem recuperação possível – Fig. 14, à esquerda) e da **cozinha do exterior** com um forno a lenha (Fig. 14, ao centro), onde se preparavam os assados e uma lareira, rente ao chão, com potes de ferro fundido (Fig. 14, ao centro) e várias peças da época (Fig. 14, à direita).

As paredes dos corredores e demais divisões da casa estão repletas de gravuras, de retratos de D. António e seus familiares, de pratos decorativos... que nos fazem recuar no tempo e conhecer facetas da vida privada de D. António no seu ambiente familiar, já que todos estes objetos pessoais estão impregnados da sua presença. Neste artigo, não era nossa intenção explanar grande informação escrita sobre a Casa de D. António Barroso, mas sim privilegiar informação visual, através de fotografias tiradas numa visita, a convite do atual proprietário e numa outra solicitada por nós, para recolher mais informação.

Esta **Casa-Museu** representa para nós a concretização de uma vontade que já expressámos des-

de há alguns anos: Dissertação de Mestrado em Património e Turismo Cultural — "D. António Barroso e as Potencialidades do Turismo Religioso em Remelhe", 2015; artigo "Novas oportunidades para a terra de D. António Barroso", publicado no Boletim de D. António Barroso, 2016; artigo "D. António Barroso e o potencial incremento de Remelhe", publicado no Boletim do Venerável D. António Barroso, 2023.

Que este singelo artigo contribua para despertar o desejo de, com a permissão do seu proprietário, visitarem esta Casa-Museu e, para aqueles que aqui não se puderem deslocar, sirva de guia deste espólio associado à figura de D. António Barroso.

Em nome do Património Cultural e Religioso, apresentamos a nossa gratidão e louvor ao Sr. António José Barroso, pela criação desta **Casa-Museu** e pela permanente disponibilidade para receber todos aqueles que manifestam vontade de conhecer a casa e o espólio de D. António Barroso.

Dezembro de 2023

A Causa da Canonização de D. António Barroso esteve presente na solene procissão da festa das Cruzes

Texto e imagem de José Campinho e Antosbento





O insigne bispo missionário de Remelhe que, em 1880, partiu para África «levando numa mão a cruz e na outra, a enxada», e que trabalhou arduamente em três continentes, vindo a falecer no Porto, em 31 e agosto de 1918, com fama de santidade, também esteve presente na procissão da festa das Cruzes, que acontece em Barcelos, no dia 3 de maio de cada ano.

Esta foi a segunda vez que um estandarte com a imagem de D.António Barroso se incorporou na procissão das Cruzes, momento alto da dimensão religiosa das festas concelhias. Foi transportado por homens da sua terra natal, a lembrar que as virtudes heroicas do missionário já foram reconhecidas por decreto do Papa Francisco que, em 16 de junho de 2017, o declarou venerável.

TRIBUNA DO LEITOR

A maior parte dos e-mails que recebemos vêm do Brasil ou de outros países da América Latina. Quase todos solicitam relíquias, que não temos. Alguns apoiam a Causa de D. António, que este Boletim pretende servir. Obrigado

D. Manuel Linda: "Muito obrigado por mais este envio e pelo seu excelente artigo histórico".

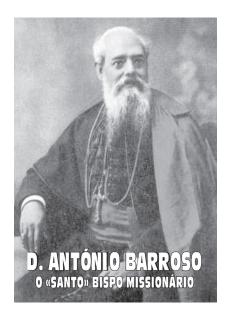
Prof. Dr. António Baptista: "Gostei muito do ensaio de 3 páginas sobre o que o Padre e Bispo Barroso pensava acerca dos negros africanos e da sua escravatura... Depois, a história da Casa-Museu, em Remelhe, e a sua actual situação. Por fim, a página dos livros (...) . Parabéns pelo excelente trabalho em prol de uma causa justa".

D. Ximenes Belo: "Li com muito gosto os artigos. Gostei de saber a historia do Bispo de Meliapor D. Henrique Reed da Silva (Parabéns à autora D.ra Margarida Pogarell, sem esquecer os outros autores, naturalmente).

Continuo a rezar para que Deus Nosso Senhor nos conceda a graça de ver elevado à honra dos altares, esse valoroso bispo e missionário, ainda no nosso tempo".

Dr. João Gamboa: "É com muita alegria que agradeço o encaminhamento dos meus livros. É uma honra para mim esta homenagem ao Venerável Servo de Deus D. António Barroso. Ele merece-a. Procuro invocá-lo todos os dias!".

Sr. Pedro Henriques: "Recentemente e por acaso conheci a causa do Venerável António Barroso pelo site e vos confesso que fiquei motivado por conhecer mais sobre a vida do mesmo. Caríssimos vos peço a gentileza de que se possível me enviassem algum livro aonde pudesse conhecer mais sobre a vida e os escritos do Venerável António Barroso".



"Aqueles que passam por nós (...) deixam um pouco de si e levam um pouco de nós." (Antoine de Saint Exupéry).

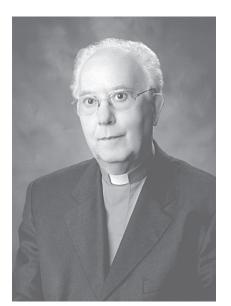
No passado dia 5 de Abril, faleceu em Cucujães, com 91 anos, um grande amigo da Causa de D.António Barroso.

O Pe. Januário Aniceto dos Santos, Missionário da Boa Nova, dedicou a maior parte da sua vida à animação missionária em Portugal.

Inteligente, criativo, poeta, bem humorado, foi também professor e orgulhamo-nos de ter sido seu aluno. Escreveu alguns romances e livros diversos de índole religiosa, sendo de relevar o que dedicou a D. António Barroso, em 2018 (imagem da esquerda).

Unidos pelo fervor missionário que animou as suas vidas, descansam agora em paz, lá no assento etéreo onde o Pai lhes reservou morada.







GRAÇAS RECEBIDAS

"O essencial é invisível aos olhos" (Antoine De Saint-Exupéry)

O Venerável D. António Barroso é um intercessor que reza por nós, junto de Deus, se a ele recorrermos. Assim cremos. O processo de canonização encontra-se em Roma, na Congregação para a Causa dos Santos, a aguardar que surja um milagre.

Se entender que recebeu alguma graça extraordinária (milagre), alguma resposta extraordinária às preces que dirige a Deus, por intercessão do Venerável D. António Barroso, informe o Postulador, Padre João Pedro Bizarro, pelo tlm. 913366967, ou o Vice-Postulador, Amadeu Gomes de Araújo, pelo tlm. 934285048. Se preferir comunicar por escrito, use o e-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com ou esta direcção:

CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO RUA DE LUANDA, N.º 480, 3.º ESQ. 2775-369 CARCAVELOS, CASCAIS

CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 29 de Fevereiro de 2024), está disponível no Boletim n.° 41, III Série. De 1 de Março de 2024 até 31 de Maio de 2024, realizaram-se as seguintes **despesas**: Escola Tipográfica das Missões (Boletim N.° 41): 614,59 €; Consumíveis e correio: 55,00 €; Manutenção do site **domantoniobarroso.pt.** Renovação de domínio: 40,60 €; Registo Nacional de Pessoas Colectivas. Alterações dos Estatutos, aprovada em assembleia de 30.11.2023: 344,09 €. **TOTAL: 1054,28 €.**

No mesmo período, recebemos os seguintes donativos para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: Sr. José Lourenço Pereira: 350,00 €; Dr. Serafim Fidalgo Reis: 50,00 €; Drs. Maria Clara Beleza Ferraz e José Manuel Meira Matos: 30.00 €; Anónimo: 50,00 €; D.ª Maria dos Anjos Carvalho: 20,00 €; Sr. António Moutinha Rodrigues: 20,00 €; Dra. Maria Adelaide Araújo Simões: 20,00 €; D.ª Diamantina Carmo Paço: 20.00 €; **TOTAL: 560.00 €.**

PARA APOIO À CAUSA DA CANONIZAÇÃO OU DESPESAS DO BOLETIM, USE A CONTA DE D. ANTÓNIO, NA C.G.D.:

MORADA DO BOLETIM:

RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS / CASCAIS